

Produção industrial potiguar apresenta queda em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a produção industrial potiguar voltou a cair em dezembro de 2022 (47,2 pontos), após ter registrado crescimento no mês anterior. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o emprego também registrou queda (46,8 pontos). O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, atingiu 72%, o que representa aumento de um ponto percentual na comparação com novembro (71%). Com essa alta, a UCI está cinco pontos percentuais sobre do índice de dezembro de 2021 (67%) e está dois pontos percentuais acima de sua média histórica (hoje em 70%). Além disso, o nível de estoques de produtos finais recuou na passagem de novembro para dezembro de 2022 (48,5 pontos), e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria (47,7 pontos).

No quarto trimestre de 2022, os empresários potiguares mostraram insatisfação com suas margens de lucro (44,5 pontos) e com a situação financeira de suas empresas (46,5 pontos). O acesso ao crédito foi apontado como mais difícil do que no trimestre anterior (41,0 pontos). Os empresários avaliaram, ainda, que os preços médios das matérias-primas continuaram em alta, conforme indicador de 60,6 pontos (contra 60,1 pontos do terceiro trimestre).

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foi a elevada carga tributária; seguida pela competição desleal, pela falta ou custo da matéria-prima, pelas dificuldades na logística de transporte e pela insegurança jurídica.

Em janeiro de 2023, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis são otimistas no que diz respeito à demanda (56,1 pontos), às compras de matérias-primas (53,4 pontos) e à quantidade exportada (53,6 pontos). Contudo, esperam queda no número de empregados (47,5 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, atingindo 56,5 pontos, o que representa avanço de 0,9 ponto em relação a dezembro de 2022 (55,6 pontos), e de 8,8 pontos sobre o indicador de janeiro de 2022 (47,7 pontos) e está 5,9 pontos acima de sua média histórica (hoje em 50,6 pontos).

Quando comparados os resultados por porte de empresa, observam-se, em alguns aspectos, dinâmicas distintas. As indústrias de pequeno porte apontaram aumento na produção industrial em dezembro de 2022, os estoques de produtos finais cresceram, mas ficaram no nível planejado. Quanto às expectativas para os próximos seis meses, estas esperam queda na demanda, no número de empregados e na compra de matérias-primas. Já as médias e grandes empresas assinalaram produção em baixa; e os estoques recuaram e estavam abaixo do nível desejado. No que diz respeito aos próximos seis meses, estão otimistas quanto à evolução da demanda, das compras de insumos e das exportações, mas esperam estabilidade no número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se neste desempenho divergente em algumas variáveis: os empresários apontaram que os estoques de produtos finais estavam acima do nível planejado (51,7 pontos); e demonstraram satisfação com a situação financeira de suas empresas no quarto trimestre de 2022 (51,7 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/6f/d5/6fd508d9-78fe-417e-a0bf-f1dd378140e2/sondagem_industrial_-_dezembro_2022.pdf

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022

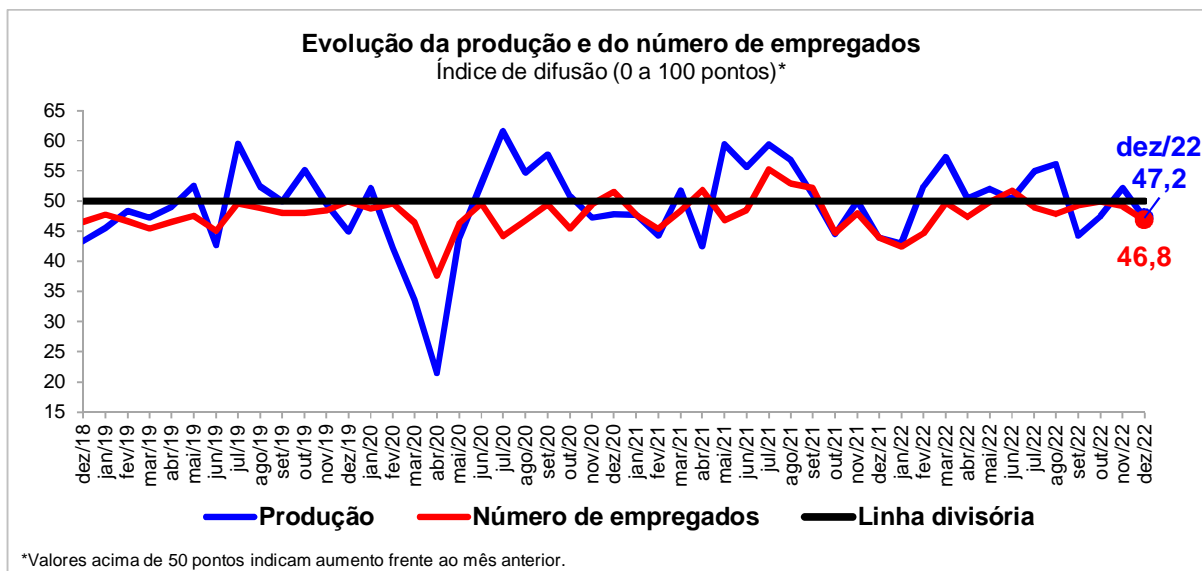


EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 13 de janeiro de 2023, mostram que a atividade produtiva potiguar apresentou queda de novembro para dezembro de 2022. Ressalte-se, no entanto, que esse comportamento negativo da produção industrial é usual para meses de dezembro.

O indicador de evolução da produção declinou 5,0 pontos em dezembro de 2022, passando de 52,2 para 47,2 pontos, mostrando queda da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Em relação a dezembro de 2021, o índice cresceu 3,2 pontos (44,0 pontos). As pequenas empresas avaliaram que houve crescimento da produção (55,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram queda, conforme indicador de 44,7 pontos (contra 53,1 e 51,9 pontos da Sondagem anterior, respectivamente).

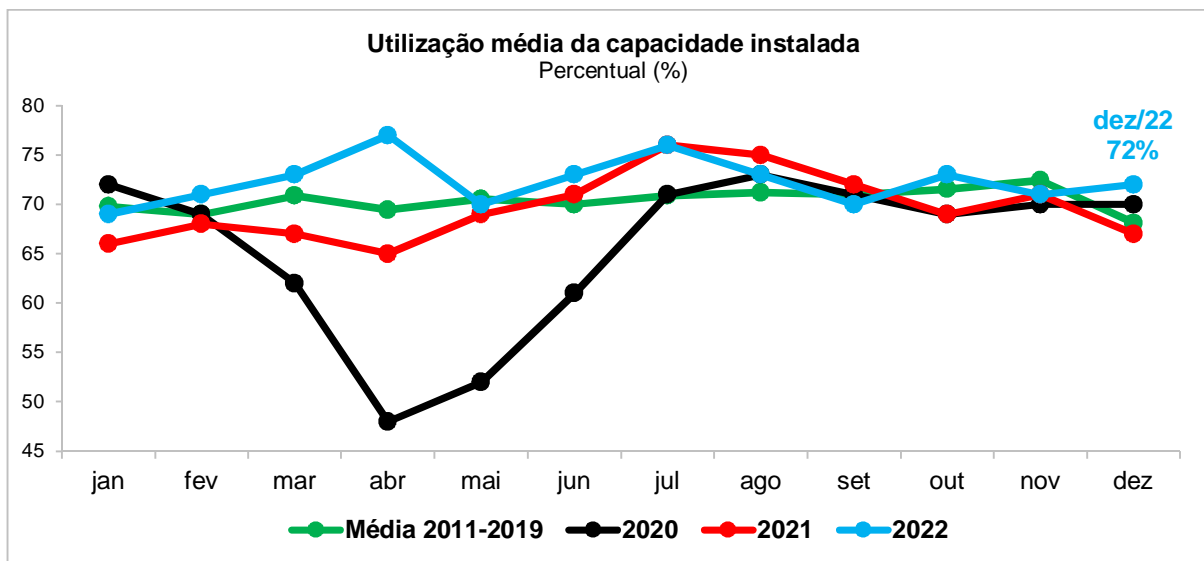
O indicador de evolução do número de empregados recuou 2,4 pontos em dezembro de 2022, passando de 49,2 para 46,8 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2021, o indicador cresceu 2,8 pontos (44,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram queda no número de empregados: indicadores de 45,0 e 47,4 pontos, respectivamente (ante 46,9 e 50,0 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 72% em dezembro de 2022, um ponto percentual acima do indicador de novembro (71%) e cinco pontos percentuais sobre o valor registrado em dezembro de 2021 (67%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (contra 74% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 70% (ante 63% do levantamento de novembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022

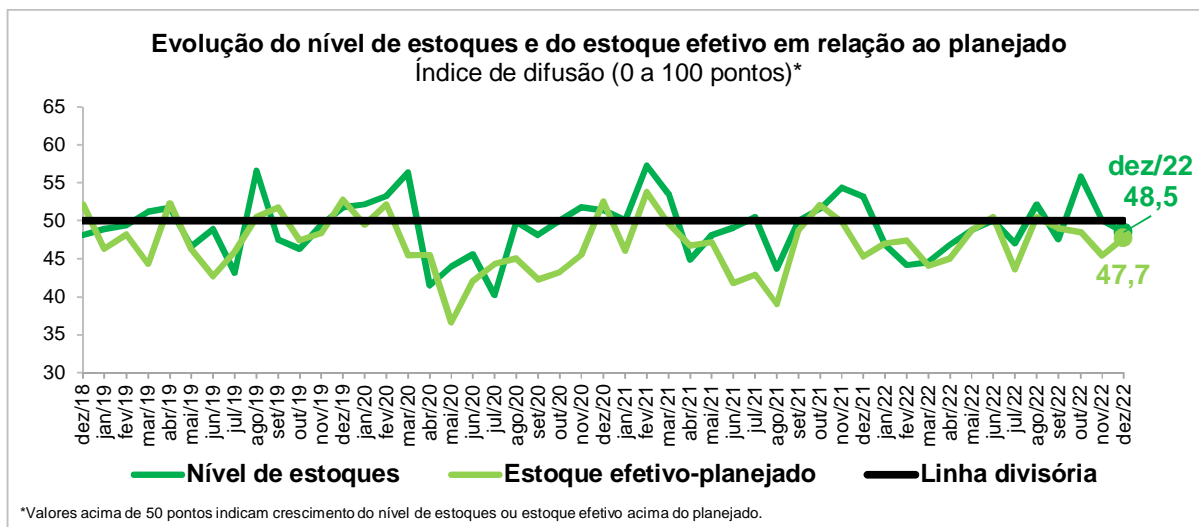


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 1,5 ponto em dezembro de 2022, passando de 50,0 para 48,5 pontos, mostrando queda no nível de estoques do conjunto do setor, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com dezembro de 2021, o indicador recuou 4,7 pontos (53,2 pontos). As pequenas assinalaram aumento nos estoques de produtos finais, após dois meses seguidos de estabilidade (indicador de 58,3 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias retrataram queda (45,3 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 2,3 pontos em dezembro de 2022, passando de 45,4 para 47,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os estoques estavam abaixo do nível planejado/desejado pelo conjunto da indústria potiguar (valores abaixo de 50 pontos indicam estoque efetivo aquém do planejado). Na comparação com dezembro de 2021, o índice cresceu 2,4 pontos (45,3 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas apontaram estoques dentro do planejado (50,0 pontos), as médias e grandes empresas registraram estoques abaixo do desejado (46,9 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

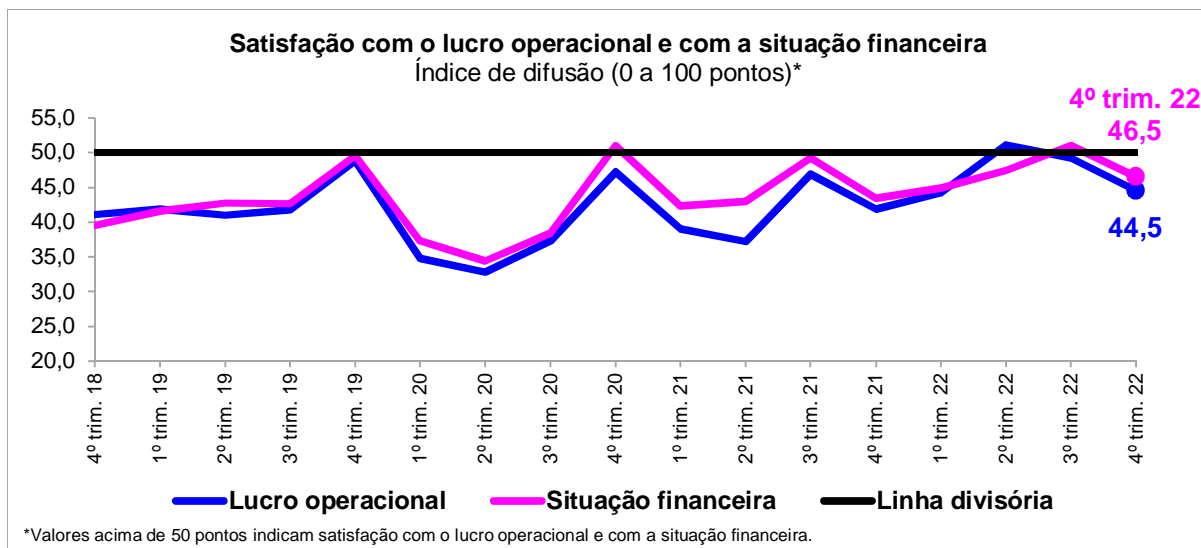
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No quarto trimestre de 2022, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 4,7 pontos, passando de 49,2 para 44,5 pontos, mostrando o conjunto dos empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o indicador subiu 2,6 pontos (41,9 pontos). O comportamento do índice é homogêneo, conforme o porte da empresa, ou seja, tanto as pequenas quanto as médias e grandes estavam insatisfeitas com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 45,0 e 44,4 pontos, respectivamente.

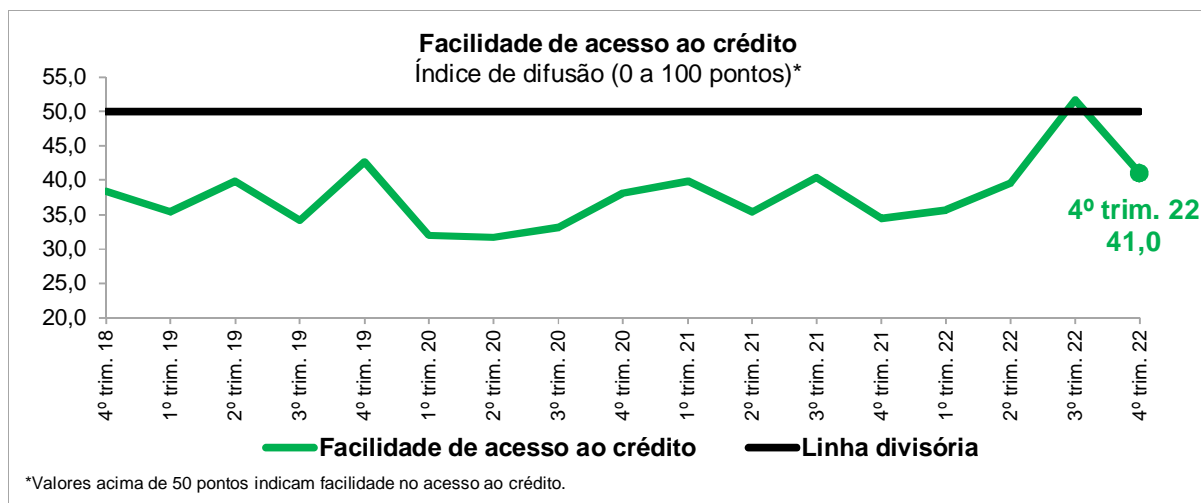
O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 4,5 pontos no quarto trimestre de 2022, passando de 51,0 para 46,5 pontos, revelando insatisfação dos empresários potiguares com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador cresceu 3,1 pontos (43,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram insatisfação com a sua situação financeira, conforme indicadores de 40,0 e 48,6 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



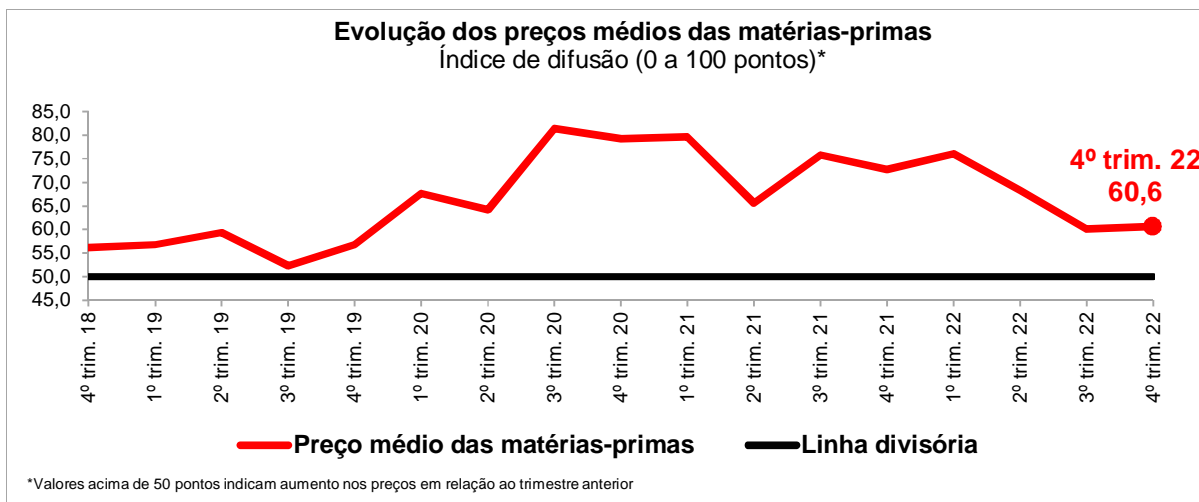
O indicador das condições de acesso ao crédito decresceu 10,7 pontos no quarto trimestre de 2022, passando 51,7 para 41,0 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que as empresas potiguares encontraram dificuldade em obter crédito. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice avançou 6,6 pontos (34,4 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram dificuldade no acesso ao crédito, conforme indicadores de 37,5 e 42,2 pontos, nessa ordem (ante 25,0 e 37,5 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 0,5 ponto, passando de 60,1 para 60,6 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados no quarto trimestre de 2022. Na comparação com o quarto trimestre de 2021, o indicador decresceu 12,1 pontos (72,7 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram aumento dos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 67,5 e 58,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

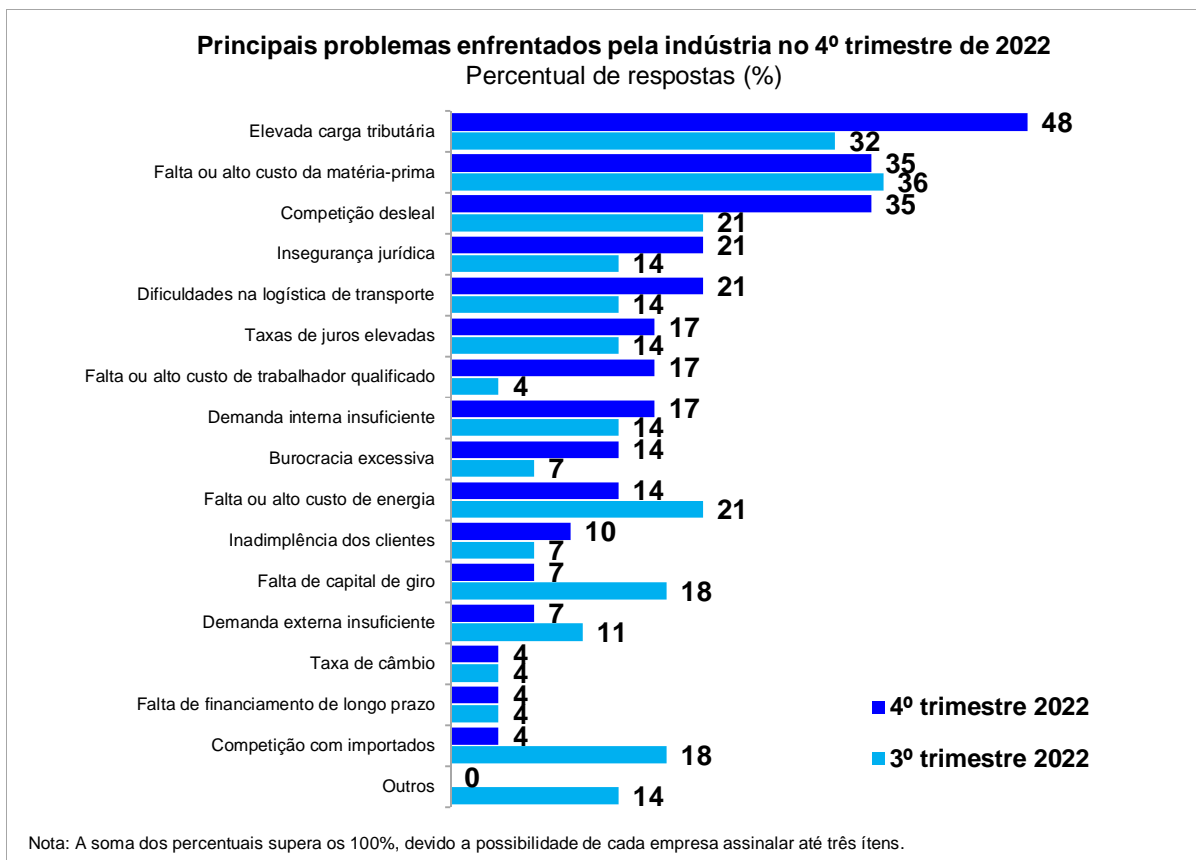
Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2022 foi a Elevada carga tributária, assinalada por 48% das empresas respondentes (face 32% do levantamento anterior). Em segundo lugar, com 35% das citações, aparecem a Competição desleal e a Falta ou alto custo da matéria-prima (ante 21% e 36% no trimestre anterior, respectivamente). Empatados, em terceiro lugar, com 21% foram mencionados a Dificuldade na logística de transporte e a Insegurança jurídica (contra 14% e 14% das assinalações no terceiro trimestre, nessa ordem).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a Elevada carga tributária, Falta ou alto custo da matéria-prima, a Competição desleal e a Falta ou alto custo de trabalhador qualificado como os maiores problemas enfrentados no quarto trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: Elevada carga tributária, Competição desleal, Dificuldades na logística de transporte, Falta ou alto custo da matéria-prima e Insegurança jurídica.



EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2023, os empresários industriais potiguares demonstram otimismo em relação à demanda por seus produtos, às compras de matérias-primas e às exportações para os próximos seis meses. Todavia, esperam queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda cresceu 7,5 pontos em janeiro de 2023, passando de 48,6 para 56,1 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice subiu 4,5 pontos (51,6 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas aguardam queda (45,0 pontos), as médias e grandes empresas anteveem crescimento na demanda nos próximos seis meses (59,7 pontos).

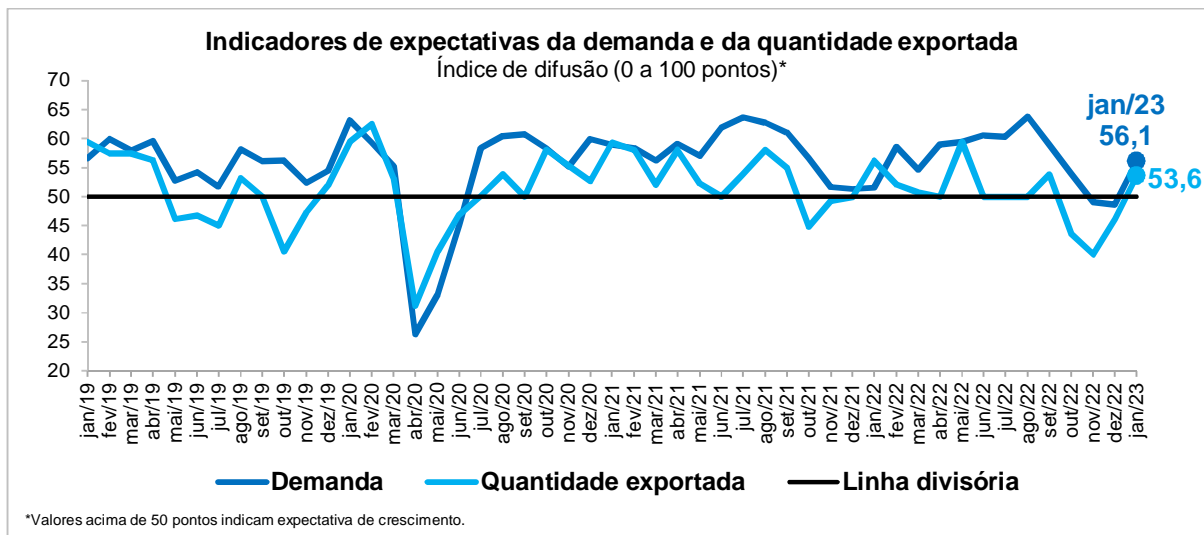
No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador avançou 7,4 pontos em janeiro de 2023, passando de 46,2 para 53,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice caiu 2,6 pontos (56,2 pontos). Diferentemente do mês anterior, em janeiro, não aparecem empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa. Já as médias e

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



grandes empresas esperam expansão, conforme indicador de 53,6 pontos (ante 45,0 pontos de dezembro).

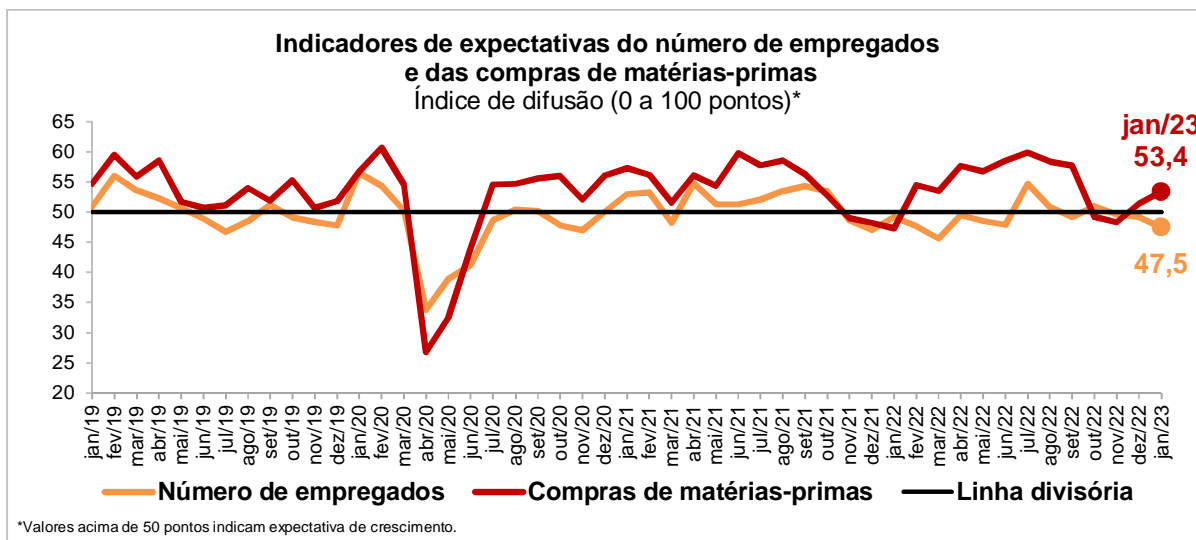


O indicador de expectativa do número de empregados decresceu 1,7 ponto em janeiro de 2023, passando de 49,2 para 47,5 pontos, demonstrando que os empresários potiguaros preveem queda nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice recuou 1,7 ponto (49,2 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas esperam queda, as médias e grandes empresas vislumbram estabilidade do pessoal empregado nos próximos seis meses, segundo indicadores de 40,0 e 50,0 pontos, nessa ordem (ante 46,9 e 50,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 2,0 pontos em janeiro de 2023, passando de 51,4 para 53,4 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2022, o índice subiu 6,1 pontos (47,3 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicador de 42,5 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de dezembro), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 56,9 pontos (ante 51,9 pontos da Sondagem anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

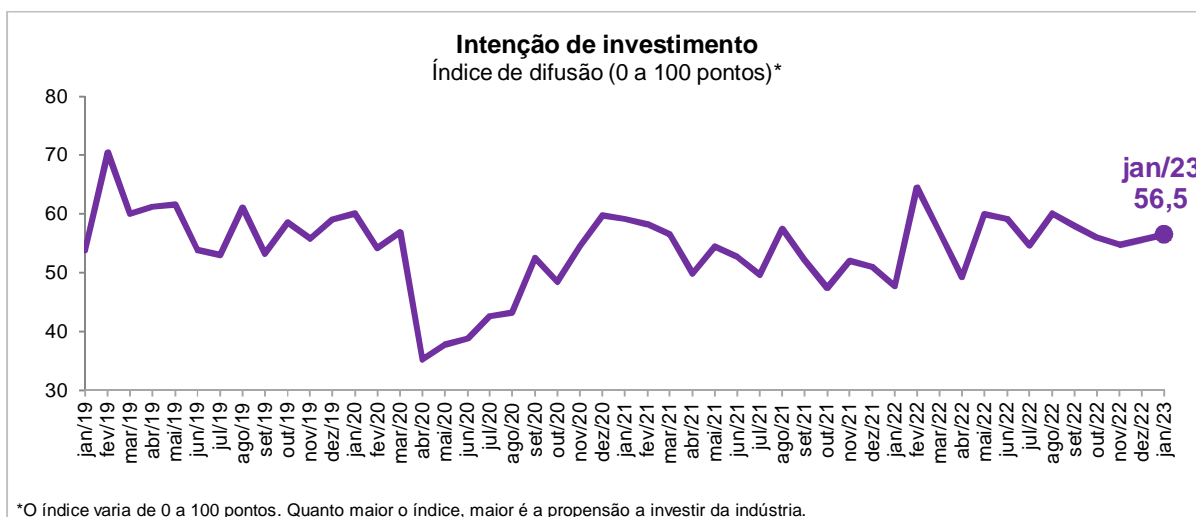
Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2023, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 56,5 pontos, 0,9 ponto acima do valor observado em dezembro (55,6 pontos) e 8,8 pontos sobre do indicador de janeiro de 2022 (47,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 11,2 pontos, de 31,3 para 42,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 2,4 pontos, passando de 63,5 para 61,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 25, Número 12, dezembro de 2022



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22	dez/21	nov/22	dez/22
Produção	44,0	52,2	47,2	47,5	53,1	55,0	42,9	51,9	44,7
UCI efetiva-usual	42,2	47,9	48,4	40,0	53,1	47,5	42,9	46,2	48,7
UCI (%)	67	71	72	62	63	70	68	74	72
Número de empregados	44,0	49,2	46,8	47,5	46,9	45,0	42,9	50,0	47,4
Estoque efetivo-planejado	45,3	45,4	47,7	37,5	45,0	50,0	47,9	45,5	46,9
Evolução dos estoques	53,2	50,0	48,5	50,0	50,0	58,3	54,2	50,0	45,3
Condições financeiras									
Trimestral	IV-21	III-22	IV-22	IV-21	III-22	IV-22	IV-21	III-22	IV-22
Margem de lucro operacional	41,9	49,2	44,5	35,0	41,7	45,0	44,2	51,7	44,4
Situação financeira	43,4	51,0	46,5	35,0	43,8	40,0	46,2	53,3	48,6
Acesso ao crédito	34,4	51,7	41,0	25,0	62,5	37,5	37,5	48,2	42,2
Preço médio das matérias-primas	72,7	60,1	60,6	60,0	60,4	67,5	76,9	60,0	58,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23	jan/22	dez/22	jan/23
Demanda	51,6	48,6	56,1	45,0	50,0	45,0	53,8	48,1	59,7
Número de empregados	49,2	49,2	47,5	52,5	46,9	40,0	48,1	50,0	50,0
Compras de matérias-primas	47,3	51,4	53,4	45,0	50,0	42,5	48,1	51,9	56,9
Quantidade exportada	56,2	46,2	53,6	75,0	50,0	...	50,0	45,0	53,6
Intenção de investimento*	47,7	55,6	56,5	35,0	31,3	42,5	51,9	63,5	61,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 29 empresas, sendo 10 pequenas e 19 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 13 de janeiro de 2023.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.